



**FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA –
FARESIBACHARELADO EM ENFERMAGEM**

JHENYKYELLEN OHARA DE SOUZA LIMA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SAÚDE MENTAL SOBRE A
PERSPECTIVA DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DIANTE DE
PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS**

Conceição do Coité – BA

2021

JHENYKYELLEN OHARA DE SOUZA LIMA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SAÚDE MENTAL SOBRE A
PERSPECTIVA DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DIANTE DE
PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS**

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina TCC I, a Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito básico para a conclusão do componente curricular e para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Rafael Reis Bacelar Anton

Conceição do Coité – BA

2021

**Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

L732a Lima, Jhenykyellen Ohara de Souza

Atuação do enfermeiro em saúde mental sobre a perspectiva de atenção psicossocial diante de pacientes com transtornos mentais/ Jhenykyellen Ohara de Souza Lima.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

Referências

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina TCC I, a Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito básico para a conclusão do componente curricular e para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Rafael Reis Bacelar Anton

1. Enfermagem em Saúde Mental.2. Transtornos Mentais. 3. Centros de Atenção Psicossocial. I. Título.

CDD : 616.890231

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SAÚDE MENTAL SOBRE A PERSPECTIVA DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DIANTE DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

Jhenykyellen Ohara De Souza Lima¹

Rafael Reis Bacelar Anton²

RESUMO

Problemas de saúde mental ou transtornos mentais vêm se tornando cada vez mais comum em todo o mundo. Segundo a (OMS) Organização Mundial da Saúde, o Brasil é o país com o maior número de pessoas ansiosas, ela atinge 9,3% da população. Em novos dados foram mostrados que 86% dos brasileiros sofrem com algum transtorno mental, como ansiedade e depressão. Podemos constatar que essa doença engloba muitos fatores, incluindo a crença, vivência, cultura e conhecimento de cada um, sendo assim ela se torna uma doença de difícil vivência, tanto para os familiares quanto para o paciente. As atuações dos profissionais nas unidades de saúde para atendimento do paciente portador de transtorno mental, não se trata somente do atendimento em si, mas também das condições fornecidas para que tal atendimento seja prestado. Para o profissional enfermeiro prestar uma boa assistência na saúde mental, ele precisa acima de tudo, ter empatia e atuar de forma humanizada, educativa e prestativa na saúde e no bem estar de cada paciente. Outro ponto importante na atuação do enfermeiro é gerar confiança e estabelecer um vínculo com seus pacientes e seus familiares. Este trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da assistência a pacientes com problemas de saúde mental, examinar a atuação da enfermagem na área da saúde mental, apresentar a importância dos Centros de Atenção Psicossocial e identificar se com uma boa assistência prestada há avanços na saúde do paciente. Trata-se de uma revisão bibliográfica desenvolvido com uma abordagem qualitativa, descritiva e explicativa. Diante disso, é de grande relevância discutir sobre a temática em questão, pois transtornos mentais estão se tornando cada vez mais comum e a enfermagem precisa estar apta para realizar um atendimento profissional qualificado.

DESCRITORES: Enfermagem em Saúde Mental, Transtornos Mentais, Centros de Atenção Psicossocial.

ABSTRACT

Mental health problems or mental disorders are becoming more and more common around the world. According to the (WHO) World Health Organization, Brazil is the country with the largest number of anxious people, it reaches 9.3% of the population. New data showed that 86% of Brazilians suffer from some mental disorder, such as anxiety and depression. We can see that this disease encompasses many factors, including the belief, experience, culture and knowledge of each one, so it becomes a difficult disease to experience, both for family members and for the patient. The actions of professionals in health units to care for patients with mental disorders are not just about the care itself, but also about the conditions provided for such care to be provided. For the professional nurse to provide good care in mental health,

¹ Discente de Enfermagem.

² Orientador.

he needs, above all, to have empathy and act in a humanized, educational and helpful way in the health and well-being of each patient. Another important point in the role of nurses is to generate trust and establish a bond with their patients and their families. This paper aims to highlight the importance of care for patients with mental health problems, examine the role of nursing in the area of mental health, present the importance of Psychosocial Care Centers and identify whether, with good care provided, there are advances in the health of the patient. This is a literature review developed with a qualitative, descriptive and explanatory approach. Therefore, it is of great importance to discuss the issue in question, as mental disorders are becoming more and more common and nursing needs to be able to provide qualified professional care.

DESCRIPTORS: Mental Health Nursing, Mental Disorders, Psychosocial Care Centers.

1. INTRODUÇÃO

Problemas de saúde mental ou transtornos mentais vêm se tornando cada vez mais comum em todo o mundo. A ansiedade, por exemplo, atinge mais de 260 milhões de pessoas. Segundo a (OMS) Organização Mundial da Saúde, o Brasil é o país com o maior número de pessoas ansiosas, ela atinge 9,3% da população. Em novos dados foram mostrados que 86% dos brasileiros sofrem com algum transtorno mental, como ansiedade e depressão.

Os transtornos mentais, além de estar sendo um problema comum e que atinge inúmeras pessoas, se tornou um dos principais desafios na agenda de saúde e serviços públicos. Estima-se que 30% dos adultos em todo o mundo atendam aos critérios de diagnóstico para qualquer transtorno mental, e cerca de 80% daqueles que sofrem com transtornos mentais vivem em países de baixa e média renda. Em outros estudos recentes, se comprovou o aumento do adoecimento físico e psíquico entre crianças e adolescentes. Um trabalho recente de base nacional e escolar mostrou que, no Brasil, 30% dos adolescentes apresentavam transtornos mentais comuns, caracterizados por sintomas de ansiedade, depressão e queixas somáticas inespecíficas. Tais problemas de saúde mental são perigosos e persistentes, fazendo com que a grande maioria dessas crianças e adolescentes tenha algum prejuízo, em decorrência desses transtornos na vida adulta (LOPES, 2020).

Ao longo dos anos pessoas que possuíam algum tipo de problema mental sofria com grandes preconceitos, alguns pacientes portadores de transtornos mentais eram exilados em algumas culturas e em outras eram excluídos da sociedade e viveriam internados em hospitais e em alguns casos eram queimados, pois muitos acreditavam que tinham sido tocados por satanás. Podemos constatar que essa doença engloba muitos fatores, incluindo a crença, vivência, cultura e conhecimento de cada um, sendo assim ela se torna uma doença de difícil

vivência, tanto para os familiares quanto para o paciente. As atuações dos profissionais nas unidades de saúde para atendimento do paciente portador de transtorno mental, não se trata somente do atendimento em si, mas também das condições fornecidas para que tal atendimento seja prestado. As condições de trabalho, escalas de serviço e rotinas, foram classificadas pelos profissionais de enfermagem que trabalham nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como sendo o maior problema frente à assistência a pacientes que apresentam algum problema mental (BARBOSA et al.,2018).

Para o profissional enfermeiro prestar uma boa assistência na saúde mental, ele precisa acima de tudo, ter empatia e atuar de forma humanizada, educativa e prestativa na saúde e no bem estar de cada paciente. Deve ser ofertada uma atuação permanente com a equipe interdisciplinar e as relações interpessoais, desenvolver ações comunitárias para a saúde mental, promover a educação em saúde mental com o cliente e a família, participar na elaboração de políticas de saúde mental que envolve as unidades básicas de saúde, centros de saúde, Centros de Atenção Psicossocial, emergências psiquiátricas entre outros ambientes de trabalho. Outro ponto importante na atuação do enfermeiro é gerar confiança e estabelecer um vínculo com seus pacientes e seus familiares (ARAÚJO; MARSICANO,2017).

A principal porta de entrada para pessoas que buscam os serviços de saúde é o ESF (Estratégia de Saúde da Família), é onde se tem uma maior aproximação entre usuário e profissionais. No ESF o enfoque da enfermagem vai além da assistência a clientes em sofrimento psíquico ou com transtornos mentais já instalados, mas também o desenvolvimento de ações preventivas e de detecção precoce, que envolvem o indivíduo e sua família. O enfermeiro por ter conhecimento científico e capacidade assistencial pode exercer a promoção da saúde mental de pessoas e familiares atendidos pela ESF, visto que pelas particularidades de sua formação pode perceber melhor o indivíduo na sua integralidade, o que favorece uma atuação diferenciada no âmbito da saúde/ transtorno mental, mesmo quando sua formação não é específica nesta área (WAIDMAN *et al.*,2012).

A enfermagem tem grande importância e faz uma grande diferença na assistência de pessoas com transtornos mentais, a necessidade de atendimento do indivíduo com transtorno mental e sua família é uma realidade, mesmo que em alguns estudos ainda indiquem que os enfermeiros enfrentam dificuldades para trabalhar com aspectos relacionados à saúde mental na atenção básica. Todavia, esses profissionais mesmo diante das dificuldades, necessitam estarem aptos para atender os clientes com problemas mentais e seus familiares, apoiando-os e tratando-os da forma apropriada para que os mesmo possam ser reinseridos de forma integral ao seu convívio social (WAIDMAN *et al.*,2012).

Assim como saúde física, a saúde mental é uma parte integrante e complementar à manutenção das funções orgânicas, ela envolve o indivíduo de forma global, ou seja, inclui aspectos biológicos, sociais, psíquicos e espirituais. O conceito de saúde não envolve apenas ausência de doença, ela é um completo estado de bem-estar físico, mental e social e, dessa forma, merece atenção em todos os seus aspectos. O termo saúde mental é usado para descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional, e que diferenças culturais, julgamentos subjetivos e teorias relacionadas concorrentes podem afetar o modo como ela é definida. Nesse contexto, a promoção da saúde mental é essencial para que o indivíduo tenha a capacidade necessária de executar suas habilidades pessoais e profissionais. Assim, a saúde mental deve ser entendida como acontecimentos de constantes mudanças no modo de pensar e atender a pessoa com transtorno mental.

A enfermagem em saúde mental é de suma importância, pois representa uma das partes integrantes do processo de tratamento, podendo ampliar e criar novas perspectivas para o seu trabalho no campo da saúde mental. Envolve novos princípios e conhecimentos, na interdisciplinaridade e do reconhecimento do outro como ser humano, que interage no contexto familiar e comunitário, configurando um avanço na área da saúde mental.

O papel do enfermeiro na saúde mental é como educador e promovedor de saúde e bem estar, no qual envolve uma relevante atuação com a equipe interdisciplinar e as relações interpessoais, o enfermeiro deve estabelecer com os pacientes e familiares um vínculo que melhore a confiança do paciente e da sua família favorecendo o acolhimento.

Diante dessa realidade, o cuidado de Enfermagem em Saúde Mental deve, então, promover o suporte psicossocial, o conforto, além dos cuidados necessários. Para isso, é necessário aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), preconizando a implementação do Processo de Enfermagem (GUSMÃO *et al.*, 2021).

Através do relacionamento interpessoal terapêutico com o paciente surgem meios e possibilidades capazes de oferecer ao indivíduo a melhoria da sua qualidade de vida, tornando assim a assistência ao paciente com transtornos mentais muito mais qualificada e garantida, obtendo resultados satisfatórios tanto para o cliente e seus familiares quanto para o profissional enfermeiro e a saúde.

Esse trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da assistência a pacientes com problemas de saúde mental, examinar a atuação da enfermagem na área

da saúde mental, apresentar a importância dos Centros de Atenção Psicossocial e identificar se com uma boa assistência prestada há avanços na saúde do paciente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. SAÚDE MENTAL

A saúde é definida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade, então estar com uma boa saúde mental é fundamental para a saúde humana. As doenças mentais ou transtornos mentais estão cada vez mais presentes na vida dos indivíduos, na sociedade atual, podemos observar que uma em cada quatro pessoas, sofreu de alguma perturbação mental ao longo de sua vida ((BARBOSA *et al.*, 2018). Atualmente, no mundo, cerca de quatrocentos milhões de pessoas sofrem perturbações mentais ou problemas psicológicos, e, além do todo o sofrimento e falta de cuidados, essas pessoas ainda se deparam com a vergonha, a exclusão e muitas das vezes como consequência final a própria morte (WAIDMAN *et al.*, 2012).

Antigamente os diagnósticos dos pacientes que apresentavam algum transtorno mental eram analisados de acordo com seus comportamentos e de como ele afetaria a vida da sociedade, sem ter base científica alguma. Porém com o passar dos anos os hospitais psiquiátricos mudaram sua forma assistencial, aumentando sua rede de serviços extra-hospitalares de crescente complexidade, visando à desconstrução do modelo antigo. Os hospitais passaram a diminuir o tempo de internação dos pacientes em suas unidades, e a internação desses pacientes passou também a ser muito mais criteriosa. Diante dessas mudanças, o paciente, sua família e os profissionais dos serviços de saúde passam a ser, os principais cuidadores em saúde mental, sendo assim o cuidado em saúde mental procede de uma relação entre os serviços de saúde, seus profissionais, o paciente e sua família, considerando as particularidades de cada contexto cultural, social e econômico (CARDOSO; GALERA, 2010).

Os transtornos mentais atualmente estão cada vez mais presentes tanto nos países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento, além de que, representam um dos principais desafios para a saúde. Estima-se que 30% dos adultos em todo o mundo atendam aos critérios de diagnóstico para qualquer transtorno

mental, esses transtornos correspondem por 32,4% dos anos de vida vividos com incapacidade. Em outros estudos recentes, se comprovou o aumento do adoecimento físico e psíquico entre crianças e adolescentes. Um trabalho recente de base nacional e escolar mostrou que, no Brasil, 30% dos adolescentes apresentavam transtornos mentais comuns, caracterizados por sintomas de ansiedade, depressão e queixas somáticas inespecíficas (LOPES,2020).

2.2. ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL

A enfermagem é peça fundamental no tratamento do paciente psiquiátrico, é o enfermeiro quem desenvolve uma atuação de grande importância no restabelecimento da saúde física e mental de um paciente, em parceria com toda a equipe multidisciplinar. Sua presença é percebida desde o momento da procura por ajuda até no cuidado com questões relacionadas ao ambiente familiar. Ele acompanha toda a trajetória do cliente, e cria atividades de reabilitação psicossocial para que o mesmo seja reinserido novamente na comunidade, pois é muito importante que eles se sintam valorizados e instituídos (WAIDMAN *et al.*,2012).

O cuidado ao portador com algum problema mental não se limita apenas no controle dos sintomas, envolve também questões pessoais, sociais, emocionais e financeiras, levando em conta que tudo isso são motivos influenciadores para o adoecimento mental. É um cuidado constante que demanda muita atenção e paciência, no entanto esse cuidado passa por muitas dificuldades, tanto pelos pacientes e seus familiares, quanto pelos profissionais e a sociedade em geral (CARDOSO; GALERA, 2010).

O cuidado de enfermagem em saúde mental, demanda do enfermeiro a postura de agente terapêutico, onde se constitui a ação central da prática do enfermeiro na saúde mental, juntamente com o processo de enfermagem, que caracteriza a forma de pensar do enfermeiro, cuja finalidade é a formulação do cuidado. O Processo de Enfermagem (PE) é um conjunto de fatores que torna o cuidado prestado muito mais eficiente, e alguns pontos principais dele são: coleta de informações, forma de abordagem, método de organização das informações coletadas visando um plano de cuidados, avaliação da assistência prestada e intervenções. Dessa forma, o PE torna-se central para o estabelecimento do cuidado de enfermagem em saúde mental, viabilizando uma avaliação múltipla do estado de saúde do paciente, pois o foco do

cuidado deve ser feito de forma individualizada e aprofundada de acordo com o seu sofrimento psíquico no seu contexto social, político e cultural, não se restringindo apenas ao diagnóstico psiquiátrico e seus sinais e sintomas (GARCIA *et al.*,2017).

A luta para prestar uma boa assistência e conduzir um bom cuidado ao paciente psíquico está em uma longa e constante construção. Logo, exige de todos os profissionais a necessidade de rever conceitos, métodos e formas de lidar com o sofrimento psíquico, o que os torna agentes de mudanças para novos hábitos e atitudes dentro desse novo contexto de atuação. Quando se trata de uma equipe multidisciplinar a responsabilidade se torna um pouco maior, pois todos participam de todo o processo de trabalho desde a sua formulação até a sua implementação e avaliação. E dentro desse processo o paciente e seus familiares não são apenas objetos de estudos ou de tratamento, são pessoas que tem sentimentos, medos e querem voltar ao seu cotidiano normal. Neste sentido é que acreditamos que a proposta de relação interpessoal propõe a compreensão do outro como um todo, ou seja, como ele é nas suas potencialidades e limitações (FILHO; MORAES; PERES,2009).

Para trabalhar coletivamente, é necessário, em muitos momentos, dividir responsabilidades. A equipe de profissionais deve rever posições e pensamentos, e não focar só naquele trabalho direto e hierarquizado. Na prática o trabalho se torna um pouco mais complicado, porém ela pode ser desconstruída e reconstruída quantas vezes for necessária para trazer de volta o conforto e a boa saúde mental do cliente. Isso requer a disposição de se trabalhar menos com as definições, com as verdades, e mais com as incertezas, as dúvidas, os questionamentos e as estratégias (FILHO; MORAES; PERES,2009).

2.3. ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de saúde pública que trabalha de forma interdisciplinar e oferece assistência às pessoas com necessidades de tratamento e cuidados específicos em saúde mental. Abrange atenção a pessoas com necessidades relacionadas a transtornos mentais como depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, etc, e pessoas com quadro de uso nocivo e dependência de substâncias psicoativas, como álcool, cocaína, crack e outras drogas.

Eles visam além do tratamento do paciente, a sua reinserção social e a reabilitação. O enfermeiro faz parte da equipe multidisciplinar que compõe o CAPS, e por ele fazer participação permanente e direto cuidado com o paciente, o mesmo precisa ampliar o seu olhar, suas concepções em torno do doente e da doença mental, para que a sua participação na equipe multiprofissional seja mais efetiva (FILHO *et al.*, 2015).

Algumas das estratégias feitas nos Centros de Atenção Psicossocial são: supervisões institucionais, grupos de estudos, oficinas produtivas e terapêuticas, oficinas informativas e educativas sobre o cuidado com o corpo, oficinas informativas sobre sexualidade e doenças transmissíveis, imagem e autoestima, visita domiciliar, reuniões com as equipes do Programa de Saúde da Família (PSF), palestras na comunidade, administração e orientações sobre medicações entre outras (FILHO; MORAES; PERES, 2009).

O enfermeiro que trabalha com saúde mental precisa ter compromisso, paciência, dedicação e conhecimento para saber lidar com cada situação. A enfermagem atua fazendo intervenções, cuidando da pessoa com transtornos mentais, em diversos níveis, de leve a grave, agudos e crônicos, fazendo a promoção e prevenção em saúde.

Estima-se que uma em cada quatro famílias apresenta pelo menos uma pessoa com transtorno mental, portanto o enfermeiro tem um grande desafio enquanto integrante das equipes que atuam nesses serviços. O ato de cuidar é necessário na vida de todo cidadão, tanto o cuidado consigo próprio, quanto o cuidado com o outro. Deste modo, o cuidado é visto como o ideal ético da enfermagem, no sentido de proteger, ajudando o outro a encontrar sentido na doença, no sofrimento e na dor, bem como na própria existência (CENCI, 2015). Para os pacientes que necessitam dos serviços de saúde mental, a presença da enfermagem é bastante importante no processo terapêutico. Os profissionais exercem um papel de comunicador e intermediador nas relações familiares e, principalmente, na relação interpessoal de apoio durante o tratamento, além de ofertar atividades de forma individual para cada cliente. São profissionais preparados para estabelecer conexões entre a saúde mental e a promoção de saúde. Eles focam no bem-estar mental, análise de sintomas, acompanhamento de diagnósticos, administração de medicamento ajudando assim na melhora da qualidade de vida e a prevenção de doenças físicas.

Antes da Reforma Psiquiátrica o trabalho da enfermagem se resumia na higiene pessoal, alimentação e na aferição de sinais vitais. Com o processo da mudança da Reforma Psiquiátrica o cuidado em saúde mental avançou em vários aspectos, entre eles

a reformulação do processo de trabalho das equipes de enfermagem, onde a mesma passou a atuar como parte importante e ativa de uma equipe multidisciplinar (SANTOS, 2020).

2.4. DIFICULDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AOPACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL

O cuidado aos pacientes com algum tipo de transtorno mental deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar que trabalha de forma humanizada, assistida e interdisciplinar. Dentre os membros da equipe, o enfermeiro deve atuar na identificação de necessidades e na implementação de cuidados de Enfermagem a esses pacientes para isso, é necessário aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), preconizando a implementação do Processo de Enfermagem (PE). Para praticar tal ação o enfermeiro tem como base a escuta, o diálogo, o afeto, o acolhimento, o conforto e o foco no relacionamento terapêutico centrado na pessoa (GUSMÃO *et al.*, 2021).

Porém com todo conhecimento adquirido pelo o enfermeiro ainda existe fatores que dificultam a sua atuação no cuidado às pessoas com transtorno mental. Algumas delas são: capacitação dos profissionais, estrutura física da unidade, adesão dos usuários, fatores socioeconômicos, conhecimento insuficiente em saúde mental, falta de participação dos familiares dentre outros (SOUTO *et al.*, 2018).

De acordo com alguns estudos, as dificuldades identificadas no cuidado à pessoa com transtornos mentais, devem-se à falta de conhecimentos específicos da área de saúde mental. Os enfermeiros reconhecem que houve pouco aprendizado para suas formações profissionais no requisito saúde mental, e enquanto graduandos as disciplinas voltadas à Enfermagem psiquiátrica e saúde mental não abrangeram corretamente as necessidades de aprendizagem para suas práticas no cuidado as pessoas com transtorno mental (PAES; MAFTUM, 2013).

É evidente a necessidade do enfermeiro ter o conhecimento teórico e capacidade para atuar na área de saúde mental. Porém, a importância da formação profissional deve ser baseada em uma nova compreensão sobre transtornos mentais, na qual vise o resgate da cidadania do usuário e na participação efetiva do enfermeiro na assistência. Não é apenas um ambiente físico onde os pacientes são tratados, mas um ambiente social, onde o trabalho, o lazer, a cultura e os direitos são oferecidos a eles, havendo atuação com

estratégia clínica de inclusão social e de intervenção cultural, com as medidas que favorecem tratamentos diferentes daqueles tipicamente conhecidos pela comunidade, algo que na sua grande maioria causa desconforto e falta de confiança tanto pelo paciente quanto pelo seus familiares (SOUTO *et al.*, 2018).

3. METODOLOGIA

O referente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica desenvolvida com uma abordagem qualitativa, descritiva e explicativa.

Podemos definir a pesquisa descritiva como sendo a pesquisa que observa, registra, classifica e interpreta os fatos, sem que o pesquisador lhes faça qualquer interferência.

Utiliza-se conjuntos de categorias ou tipos variados de classificações para efetuar a descrição de processos, mecanismos e relacionamentos existentes na realidade do fenômeno estudado. Nas pesquisas descritivas, normalmente, os pesquisadores possuem um vasto conhecimento do objeto de estudo, em virtude dos resultados gerados por outras pesquisas (SILVA, 2014).

O estudo deste trabalho foi fundamentado com base em ideias e pressupostos de teóricos que apresentam significativa importância na definição e construção dos conceitos discutidos na temática abordada no texto. Para isso, foi necessária uma pesquisa bibliográfica e documental, aprofundados em fontes secundárias como trabalhos acadêmicos, artigos e livros.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos demonstram que a realização da assistência de enfermagem na saúde mental não é uma tarefa fácil, exige alternativas e propostas inovadoras, e, principalmente, sensibilidade para que o gesto de cuidar aproxime, ao invés de afastar.

Durante muitos anos, o enfermeiro teve sua prática de cuidado guiada pelo modelo de atenção asilar e precisou adequar sua prática de cuidado ao serviço substitutivo, sendo criativo, flexível e trabalhando em equipe interdisciplinarmente. O novo modelo assistencial proposto constituiu a principal estratégia da Reforma Psiquiátrica Brasileira que são os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Os CAPS se caracterizam como um serviço de saúde pública aberto e que abrange toda a comunidade. O mesmo proporciona um atendimento efetivo e de encaminhamento para cidadãos que são acometidos por

transtornos mentais severos e persistentes, e demais quadros, cuja severidade e persistência justifiquem a sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor da vida, visando, contudo, a reinserção social e a reabilitação do usuário em questão.

Souto et al (2018), realizou um estudo no qual apontou as principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro do Centro de Atenção Psicossocial que foram encontrados 20 artigos do ano de 2013, 12 artigos do ano de 2014, 12 artigos de 2015, 5 artigos publicado do ano 2016 e 1 publicado do ano de 2017. Dentre esse estudo foram observados os seguintes relatos:

Principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro do (CAPS) 2017.

As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro do (CAPS)	n	%
Capacitação dos Profissionais	28	35%
Estrutura Física da Unidade	14	17%
Formação dos Profissionais na Área de Saúde Mental	11	14%
Processor de Trabalho	09	11%
Falta de Profissionais	05	6%
Adesão dos Usuários, Fatores Socioeconômicos	05	6%
Financeira	04	5%
Insumo de Materiais	03	4%

Participação dos Familiares	02	2%
Total da Problemática:	81	100%

Nos artigos analisados foram encontrados: 81 que relatam sobre as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro dos (CAPS), entre 50 artigos estudados onde alguns estudos apontaram para uma qualificação dos profissionais que atuam na área atingindo os 35% da amostra em análise, os dados também apontaram para a falta de estrutura física das unidades que foram de 17% da amostra e 14% apontaram que formação dos profissionais na área de saúde mental, é um problema também de grande relevância dentro das unidades do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Após interligar alguns dados, estudos evidenciam que muitos enfermeiros que trabalham nos (CAPS), não são capacitados para atuarem na área, muitos ao serem contratados não são qualificados com cursos de especializações em saúde mental, que possibilitaria uma melhor atuação na assistência psicossocial. Foi apresentado também a falta de experiência profissional para atuarem nesses serviços, o que dificulta o papel do enfermeiro na equipe multiprofissional. Atuar em serviços abertos como os CAPS, não é uma prática fácil a ser desenvolvida, exige do profissional muito conhecimento, paciência e profissionalismo na área. Para que isso possa acontecer é necessário a realização de cursos de pós-graduação e educação permanente na área de saúde mental focalizando na abordagem psicossocial. Os profissionais ao se capacitarem, se sentem mais seguros e preparados na assistência ao usuário. Para superar tais necessidades, é fundamental que seja desenvolvidas algumas estratégias como: participação em seminários, jornadas científicas, simpósios e grupos de estudos, as mesmas serão supridas, possibilitando trocas de experiências e a interdisciplinaridade aos profissionais.

Nos estudos de Filho et al (2015) foi demonstrado que o enfermeiro estabelece boas relações interpessoais com os pacientes, no entanto, tem dificuldades na construção de novas modalidades terapêuticas como os grupos e oficinas. Estas dificuldades são atribuídas à formação de predominância técnica e que só serão superadas pela capacitação e qualificação na área de saúde mental. As atuações desenvolvidas pelo enfermeiro nos CAPS foram descritas a partir de ações pontuais por ele executadas no dia a dia. Essas ações são: acolhimento, triagem, anamnese e histórico da doença, conversas e aconselhamentos; visita domiciliar, reuniões de equipe, coordenação de grupos/oficinas, atendimento a familiares, avaliação de enfermagem, atendimento individual, aplicação da

SAE, agendamento de consultas para outros técnicos em serviços assumindo papel de organizador do serviço, realização de praticas tais como: transcrição de receitas e anotações de resultados de exames nos prontuário.

Na pesquisa feita por Filho; Moraes e Peres (2009) no CAPS no estado do Ceará, observou-se que o enfermeiro encontrava dificuldades em executar seu trabalho nos novos modelos de assistência naqueles espaços, pois a formação desse profissional, em grande parte, também era centrada no modelo tradicional de psiquiatria, levando-o a sentir em seu trabalho medos, dúvidas, incertezas e conflitos. No entanto o enfermeiro pode criar espaços de produção de modo que o paciente possa se sentir seguro e encontrar respostas para as suas dúvidas.

A partir da criação de novos espaços de trabalhos nos CAPS, o enfermeiro se viu responsável por uma assistência inovadora e promissora em suas práticas. As responsabilidades com o cuidado da pessoa em sofrimento mental aumentam, pois o enfermeiro tem que se permitir viver uma nova proposta que envolve convivência afetiva com o usuário, aquele que precisa não só de uma prática de técnicas padronizadas, mas, acima de tudo, de técnicas inovadoras e humanizadas. Para melhorar a qualidade da assistência prestada, ao paciente com transtorno mental é preciso qualificar os profissionais e conhecer suas limitações, pontos importantes que devem ser levados em consideração, para a educação permanente em saúde, assim prestar um cuidado que satisfaça às necessidades do cliente e sua família e busque a resolutividade de seus problemas, além de que o profissional sinta confiança e se identifique com a área, facilitando o seu trabalho e o cuidado para com o paciente.

De acordo com alguns pontos destacados na pesquisa feita por Waidman et al (2012), grande parte dos enfermeiros não se sente capacitados para trabalhar saúde mental, devido ao pouco treinamento direcionado a essa temática. A falta de capacitação desse profissional prejudica a assistência a estas pessoas, as quais devem ser atendidas em conformidade com as políticas de saúde, ou seja, de forma digna, humanizada e respeitosa. Além dos (CAPS) a enfermagem em saúde mental atua também na Estratégia Saúde da Família (ESF), que funciona com a UBS como porta de entrada no sistema público de saúde, todavia se deparam com algumas dificuldades nos atendimentos, pois na prática o que se vê é que, muitas vezes, estes profissionais mantêm práticas tradicionais, fundamentadas no cuidado rotineiro, com atividades como triagem e controle de medicamentos sobrepondo-se às demais e nem sempre prioriza a saúde mental dessas pessoas, deixando assim de proporcionar-lhes melhor qualidade de vida. Um exemplo de como modificar esse quadro

seria a realização de algumas atividades não rotineiras com os clientes, como por exemplo, como por exemplo, grupos de artesanato, de ginástica e academia da terceira idade (ATI). Porém ainda exista a dificuldade, pelo fato de alguns pacientes não participarem dessas atividades e, assim, desestimulem seu funcionamento.

Outro ponto importante é a participação das famílias que também necessitam ser cuidadas e amparadas para poder contribuir de maneira integral nos cuidados prestados ao paciente com transtorno mental, é então que se destaca a necessidade de os serviços públicos de saúde, prestar cuidado também aos cuidadores, no sentido de disponibilizar uma orientação adequada, e proporcionar subsídios, para que estes possam cuidar daqueles que se encontram fragilizados.

Em muitas pesquisas, foi mostrada a forma que o enfermeiro desenvolve o cuidado na saúde mental, porém o que mais se destacam é a ação voltada na relação terapêutica enfermeiro/paciente. Compete ao enfermeiro desenvolver habilidades para se relacionar com o paciente de modo que facilite a compreensão de seus comportamentos, estabelecendo assim uma relação de ajuda com mais confiança e progresso. Assim quando é executado o cuidado voltado para a relação terapêutica enfermeiro/paciente com o foco nas intervenções, validado por estudos nos quais afirmam que o entendimento do processo psicoterápico é um componente central que distingue a enfermagem em saúde mental. Como já sabemos os transtornos mentais podem se originar a partir de determinantes multicausais o que torna possível a existência simultânea de paradigmas (biológico, cognitivo, interpessoal, psicodinâmico, psicanalítico) para apoiar as ações terapêuticas do enfermeiro. Facilitando assim o cuidado na saúde mental pois promove a oportunidade de trabalhar de diferentes maneiras com vistas ao alcance do melhor sentido para a existência da pessoa.

5. CONCLUSÃO

Em virtude dos aspectos abordados conclui-se que as inovações geradas pela mudança de padrão na assistência psiquiátrica demandam mais estudos e adaptações dos profissionais e serviços de saúde para que possam atender às demandas de seus pacientes e cuidadores. O

trabalho interdisciplinar é essencial para a reabilitação do paciente e existe há necessidade de especializações na saúde mental para os enfermeiros da área poderem se especializar e, assim, prestar um cuidado mais qualificado.

A importância de ter profissionais com capacitação, com uma estrutura física adequada e formação em saúde mental, é apontado como um fator de relevância e de extrema importância para o bom relacionamento com o usuário e prestar uma assistência qualificada de enfermagem. Os programas de educação permanente são alternativas válidas em busca de saberes teórico-práticos para a equipe de enfermagem a fim de conferir qualidade ao cuidado, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são instituições que foram de suma importância para a substituição do modelo manicomial. Os CAPS possibilitam convivência, interação, autocuidado, na tentativa de realizar sonhos e desejos que antes estavam adormecidos nas condições químicas e sociais das instituições asilares, dando aos usuários a possibilidade da reconstrução da sua cidadania e do direito à vida.

O enfermeiro juntamente com a equipe multiprofissional, introduzida com as mudanças preconizadas na atenção em saúde mental, tem a função de realizar o acolhimento, elaborar os planos terapêuticos individuais, e fazer a reabilitação psicossocial. É importante salientar também sobre a troca de saberes entre os profissionais, o cuidado prestado à família, as diferentes atividades de cuidado, administração e a mudança súbita de situações, requerem do profissional enfermeiro uma flexibilidade no desenvolvimento do seu trabalho.

Deve-se, ainda, combater qualquer ato de preconceito ou discriminação contra os pacientes com transtorno mental. Nas instituições de saúde é necessário ofertar uma educação continuada para reduzir as formas de estigmatização e discriminação das pessoas com os pacientes portadores de transtornos mentais, devendo haver também por parte dos profissionais de saúde a compreensão que no ambiente do cuidado e no seu dia a dia deve-se evitar impor valores, julgamentos, crenças e religiões.

REFERÊNCIAS

FILHO, A. J. A.; MORAES, A. E. C.; PERES, M. A. A. Atuação do enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial: implicações históricas da enfermagem psiquiátrica. In: **Revista. Rene**, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 158-165, abr./jun, 2009. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12853/1/2009_art_ajalmeidafilho.pdf. Acesso em

09/12/2020

GARCIA, A. P. R. F.; FREITAS, M. I. P.; LAMAS, J. L. T.; TOLEDO, V. P. Processo de enfermagem na saúde mental: revisão integrativa da literatura. In: **Revista Brasileira de Enfermagem**, jan-fev, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n1/0034-7167-reben-70-01-0220.pdf>. Acesso em 09/12/2020

CARDOSO, L.; GALERA, S. A. F. O cuidado em saúde mental na atualidade. In: **Revista Escola de Enfermagem, USP**. Outubro, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reusp/v45n3/v45n3a20.pdf>. Acesso em 09/12/2020

WAIDMAN, M. A. P.; MARCON, S. S.; PANDINI, A.; BESSA, J. B.; PAIANO, M. Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica. In: **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.25 n.3.2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000300005. Acesso em 09/12/2020

ARAÚJO, I. C.; MARSICANO, T. G. Atuação do enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial. In: **Temas em Saúde**, João Pessoa, V.17, N.1 ISSN 2447-2131. 2017. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/05/17112.pdf>. Acesso em 09/12/2020

LOPES, C. S. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. In: **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.36 n.2, Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000200201. Acesso em 09/12/2020

CENCI, M. O cuidado na saúde mental: trabalho do enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial. In: **Centro Universitário Univates Curso de Enfermagem**, Lajeado, Dezembro, 2015. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1187/1/2015MarianaCenci.pdf>. Acesso em 09/12/2020

BARBOSA, D. J.; TOSOLI, A. M. G.; FLEURY, M. L. O.; DIB, R. V.; FLEURY, L. F. O.; SILVA, A. N. Representações sociais dos transtornos mentais. In: **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, 12(6):1813-6, Junho. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234783>. Acesso em 09/12/2020

FILHO, I. M. M.; NASCIMENTO, M. S. S. P.; SANTOS, O. M.; FÉLIS, K. C.; SANTOS,

T.

N. Atuação dos Enfermeiros nos Centros de Atenção Psicossocial- revisão de literatura.

In:**Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, 4(2):155-69, Dezembro. 2015.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/327019476_ATUACAO_DOS_ENFERMEIROS_NOS_CENTROS_DE_ATENCAO_PSICOSSOCIAL-REVISAO_DE_LITERATURA.

Acesso em 09/12/2020

SILVA, A. J. H. Metodologia de pesquisa: conceitos gerais. In: **Unicentro**, Paraná. 2014. Disponível

em:

http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/841/1/Metodologia-da_pesquisa-cient%C3%ADfica-conceitos-gerais.pdf. Acesso em 09/12/2020

GUSMÃO, R. O. M.; SANTOS, N. H.F.; SILVA, D. V. A.; MOREIRA, D. F. N.; VIEIRA, M.

A.; ARAÚJO, D. D. Depressão em pacientes atendidos em serviço de saúde mental: fatores associados e diagnósticos de enfermagem. In:**SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.) vol.17 no.2 Ribeirão Preto abr./jun.

2021. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762021000200007

Acesso em 25/10/2021

SOUTO, R. S. F.; SILVA, T. V.; SOUZA, S. A. N.; SANTOS, W. L. AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

(CAPS) –REVISÃO DE LITERATURA. In: **Revista de Iniciação Científica e Extensão-REIcEN.** 2018. Disponível em:

<https://revistasfasesenaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/84/48>

Acesso em 08/11/2021

PAES, M. R.; MAFTUM, M. A. Dificuldades da equipe de enfermagem de um hospital geral no cuidado ao paciente com transtorno mental. In: **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 7(9):5566-73, set., 2013. Disponível

em:

<file:///C:/Users/Ot%C3%A1vio%20e%20Sofia/Downloads/13675-35204-1-PB.pdf> Acesso em 09/11/2021

SANTOS, E. O.; ESLABÃO, A.D.; KANTORSKI, L. P.; PINHO, L. B. Práticas de enfermagem no

centro de atenção psicossocial. In: **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn.** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/WDf4zddCtmJXWqSPqFBfvPk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 07/12/2021